DESAFIOS DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yanne Maria da Costa Anacleto Estrela[1]
Yoshyara da Costa Anacleto Estrela[2]
Victor César Urquiza Candeia[3]
Mayra Vieira Pereira Targino[4]

Resumo: A Atenção Básica é caracterizada por um conjunto de ações em saúde, no âmbito tanto individual quanto coletivo, incluindo a promoção e prevenção, além do diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos e agravos a saúde. O objetivo deste trabalho foi identificar os desafios do nutricionista diante da promoção de práticas alimentares saudáveis no contexto da atenção básica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com 10 artigos, das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), publicados no período entre 2011 e 2018. Constatou-se que os principais desafios enfrentados pelos nutricionistas consistem no conflito entre o conhecimento teórico e a prática vivencial e a adaptação do conhecimento técnico da ciência da nutrição ao âmbito cognitivo dos indivíduos. Nesse sentindo, estratégias mais ativas, que envolvam discussão em grupos, podendo ser voltados para grupos menores, tarefas dirigidas e demonstrações práticas, podem ser programadas com maior frequência, de acordo com a disponibilidade do público a ser envolvido.

Palavras-chave: Nutrição. Atenção Básica. Promoção de Saúde.

Abstract: The basic attention is characterized by the set of actions in health, within both individual and collective, including promotion and prevention, in addition to diagnosis, treatment, reduction and rehabilitation and health. The aim of this study was to identify the challenges of nutritionist on the promotion of healthy eating practices in the context of primary health care. It is an integrative review of literature conducted with 10 articles, databases in Literature Latin America and the Caribbean Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), published in the period between 2011 and 2018. It was noted that the main challenges faced by nutritionists consist in the conflict between the theoretical knowledge and experiential practice and the adaptation of the technical knowledge of the science of nutrition to the cognitive context of individuals. In this sense, more active strategies, involving discussion in groups, and may be targeted to smaller groups, directed tasks and practical demonstrations, can be scheduled more frequently, according to the availability of the public to be involved.

Keywords: Nutrition. Basic attention. Health promotion.

[1] Acadêmica de Nutrição nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.
[2] Acadêmica de Medicina nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.
[3] Acadêmico de Medicina nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.
[4] Docente do curso de Nutrição nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é caracterizada por um conjunto de ações em saúde, no âmbito tanto individual quanto coletivo, incluindo a promoção e prevenção, além do diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos e agravos a saúde. Seu principal objetivo é desenvolver uma atenção integral com impacto na autonomia dos indivíduos e em seus determinantes de saúde (SCHERER; PIRES; JEAN, 2013).

Durante a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986 no Canadá, estabeleceu-se uma série de princípios éticos e políticos, através da elaboração da Carta de Ottawa. De acordo com o documento, a promoção da saúde ficou entendida como um processo de capacitação da população para agir na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, em um contexto de responsabilidade partilhada, envolvendo os serviços de saúde e demais setores sociais, assumindo-se que não é possível de ser alcançada sob a atuação exclusiva dos primeiros (LOUREIRO, 2012).

Segundo a Carta de Ottawa, para alcançar um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos devem ser capazes de identificar aspirações, compreender suas necessidades e consequentemente modificar favoravelmente o ambiente natural, político e social em que vivem. As comunidades não podem realizar completamente o seu potencial de saúde sem que sejam capazes de controlar os seus fatores determinantes (VILAR, 2012).

Desde sua origem, no ano de 1994, o Programa de Saúde da Família (PSF), denominado posteriormente como Estratégia Saúde da Família (ESF), foi compreendido como uma estratégia para a reorganização e fortalecimento da atenção primária, que consiste na porta de entrada no Sistema Único de Saúde, por meio da ampliação do acesso, da qualificação e da reorientação das práticas de saúde (SOUSA; HAMANN, 2009).

O Ministério da Saúde, em 2008, com o intuito de ampliar a abrangência e a resolutividade das ações da ESF no Brasil, criou uma estrutura de apoio chamada Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), composta por profissionais de várias áreas do conhecimento. O NASF tem como principal objetivo atuar no apoio especializado às equipes da ESF com foco nas ações de saúde no território de responsabilidade das mesmas (PRADO et al., 2010).

Nesse contexto, destaca-se a atuação do nutricionista como matriciador das equipes da ESF. O profissional nutricionista deve desempenhar o papel de facilitador, sensibilizando e

estimulando os componentes das equipes a desenvolver um olhar direcionado e crítico sobre as questões alimentares da população (MENDES, 2013).

A cerca da importância do nutricionista da ESF, é elevada quando o estado nutricional da população brasileira enfrenta um total desequilíbrio, uns morrem por desnutrição e outros por excesso de peso. Com a ausência de conhecimentos técnicos a respeito da alimentação torna-se bem complicado, praticamente improvável o regresso desse estado, pois é preciso uma ação eficiente de nutricionistas para poder promover a saúde mediante a alimentação (GEUS, 2011).

Em relação à nutrição na Atenção Primária a Saúde (APS), Mendes (2013) aponta que um serviço de nutrição interdisciplinar, com diferentes e complementares serviços de apoio, consiste em um modelo mais prático e acessível à população, com melhor sustentabilidade e custo-efetividade do que um modelo de serviço de nutrição não interdisciplinar.

A partir da estratégia de saúde da família a Atenção Básica, é um local apropriado para a efetuação de ações alimentares e nutricionais com grandes repercussões nas famílias assistidas. Um modelo disso é a contenção da desnutrição primária e da insuficiência de micronutrientes tendo como exemplo a anemia e hipovitaminose A (PIMENTEL et al., 2014).

Diante disso, compreendendo que as ações de alimentação e nutrição vão além das atividades desempenhadas por nutricionistas e constitui um papel importante na promoção da saúde da população e na prevenção e tratamento de agravos, o presente artigo teve como objetivo identificar os desafios do nutricionista diante da promoção de práticas alimentares saudáveis no contexto da atenção básica.

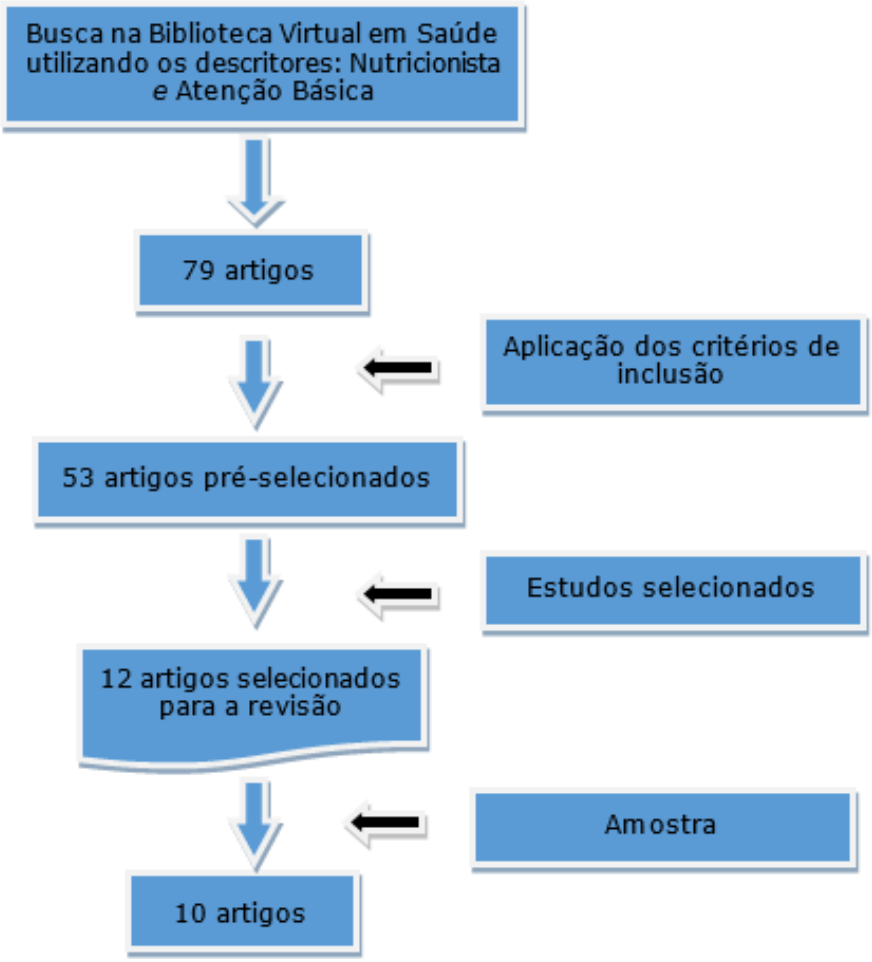
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo acerca das dificuldades do nutricionista diante da promoção de práticas alimentares saudáveis na atenção básica. Adotou-se a revisão integrativa de literatura, visto que ela busca e avalia criticamente estudos anteriores, tirando conclusões a partir de pesquisas independentes, mas que apresentam hipóteses relacionadas. Segundo Crossetti (2012), uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer informações mais amplas de um fenômeno particular, constituindo, desse modo, um corpo de conhecimento.

Após a escolha do tema foi formulada a questão norteadora: Quais os desafios que o nutricionista enfrenta na atenção básica? Em seguida, utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific

Eletronic Library Online (Scielo) e *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), sendo acessadas através dos links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os descritores Nutricionista e Atenção Básica, sendo encontrados 79 artigos. O operador booleano utilizado foi *and* com o intuito de relacionar os termos. De acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo, somente artigos, no idioma português, publicados no período entre 2011 e 2018, tendo o Brasil como país de filiação; 53 artigos foram selecionados. Desses, 12 estavam relacionados à temática e seguiram para leitura minuciosa, e dois foram excluídos por não apresentarem critérios que respondessem a questão norteadora. Portanto, a amostra do estudo compôs-se de 10 artigos (Fluxograma 1).



Fluxograma 1: Estudos selecionados segundo a base de dados.
Fonte: Autoria própria, 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o quadro 1, verifica-se que a base de dados de maior destaque foi LILACS, com aproximadamente 60% dos artigos estudados; a base de dados correspondente a SCIELO, teve 30% e a PUBMED 10%. Com relação ao periódico, pode-se observar uma variedade, mas Ciência e Saúde Coletiva liderou a estatística com 60 %. Por último, no que diz respeito ao idioma, o português foi 100%.

Quadro 1 - Caracterização das publicações quanto aos autores, ano, título, periódico e base de dados.

Autor/Ano	Título	Base de dados	Periódico	Idioma
Mancuso et al., 2012	A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano	LILACS	Ciência e Saúde Coletiva	Português
Geus et al., 2011	A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família.	LILACS	Ciência e Saúde Coletiva	Português
Gomes; Martins; Neres, 2013	O nutricionista e a atenção básica: importância de sua atuação no núcleo de apoio à saúde da família.	LILACS	Revista Baiana de Saúde Pública	Português
Alves; Martinez, 2016	Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).	SCIELO	Comunicação, Saúde e Educação	Português
Borelli et al., 2015	A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional.	LILACS	Ciência e Saúde Coletiva	Português
Magalhães; Martins; Castro, 2012	Educação alimentar e nutricional crítica: reflexões para intervenções em alimentação e nutrição na atenção primária à saúde.	SCIELO	Revista Mineira de Enfermagem	Português
Jaime; Santos, 2014	Transição nutricional e a organização do cuidado em alimentação e nutrição na Atenção Básica em saúde	PUBMED	Divulgação em Saúde e Debate	Português
Recine; Vasconcellos, 2011	Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: cenário atual	LILACS	Ciência e Saúde Coletiva	Português
Bosi; Prado, 2011	Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: constituição, contornos e estatuto científico	LILACS	Ciência e Saúde Coletiva	Português
Einloft; Cotta; Araújo, 2018	Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica.	SCIELO	Ciência e Saúde Coletiva	Português

Fonte: Dados de Pesquisa, 2018.

A educação em saúde faz parte das atribuições de qualquer profissional que integre a equipe do PSF. O profissional de nutrição, além da prescrição dietética, precisa transmitir informações sobre hábitos saudáveis. Essa prática faz com que se desenvolva a autonomia diante do conhecimento do processo saúde-doença (MANCUSO, 2008). A promoção da saúde compreende o processo destinado a aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para controlarem e melhorarem a sua saúde. Além disso, tem o objetivo de reduzir as desigualdades existentes nos níveis de saúde da população e garantir a igualdade de recursos e oportunidades. Para isso, torna-se necessária um meio favorável, com acesso à informação, além de estilos de vida e oportunidades que permitam opções saudáveis (VILAR, 2012).

O nutricionista deve constituir de uma equipe multiprofissional por meio da cooperação solidária na criação e execução de ações de intervenção técnica, tendo finalidade de criar oportunidades de sensibilização que guiem a população em relação aos hábitos alimentares saudáveis (GEUS et al., 2011).

Segundo Loureiro (2015), a promoção da saúde ficou entendida em um contexto de responsabilidade partilhada, envolvendo os serviços de saúde e demais setores sociais, assumindo-se que é impossível de ser alcançada sob a atuação exclusiva dos primeiros. Em conjunto, todos os setores são responsáveis pela construção de um bem-estar global, incluindo a educação, as medidas econômicas, ambientais, sociais e legislativas que objetivem a melhoria da saúde das populações, tendo a sua participação efetiva. A atuação do nutricionista ocorre em diferentes contextos sociais e suas principais atividades de prestação de serviços diretos à população como atendimentos individuais e atendimento em grupo são desenvolvidos tanto na UBS quanto no NASF (SCHERER; PIRES; JEAN, 2013).

No cotidiano na atenção primária à saúde, o nutricionista vem tendo alguns desafios práticos para conduzir grupos de intervenções alimentares e nutricionais. Uma dessas dificuldades está relacionada com a baixa frequência de atividades educativas nos âmbitos individual e coletivo (BOSI; PRADO, 2011). Magalhães, Martins e Castro (2012) afirmam que, geralmente, quando realizadas, as ações educativas são em forma de palestras, que permitem pouca ou nenhuma interação com a população-alvo e, assim, não dão continuidade ao processo educativo. Além disso, normalmente as atividades são conduzidas sem um planejamento prévio. Outro desafio vivenciado, consiste no modelo de atenção primária à saúde vigente, este em que o atendimento individual prevalece em detrimento do coletivo, e as ações de tratamento sobre as de promoção.

De acordo com Viana et al., as dificuldades encontradas diante da implementação do PSF como política de governo com suas novas diretrizes do modelo assistencial de saúde mostram a presença de uma assistência tendo como modelo biomédico de saúde, a demanda excessiva de usuários, a precarização do trabalho dos profissionais e a escassa capacitação em serviço que se articulam com a questão "recursos humanos".

Ademais, outras dificuldade na atuação do nutricionista: o vínculo concomitante com vários serviços, visto que a contratação do profissional não é sempre efetuada para o serviço de saúde pública; pouca ou falta de conhecimento de alguns profissionais sobre os princípios do SUS e sobre documentos que normatizam a profissão; pouco conhecimento sobre educação em saúde, especialmente sobre a educação nutricional de forma mais ampla; além do despreparo e desconhecimento sobre as características relevantes para o trabalho com coletividades específicas, como grupos de gestantes, diabéticos, hipertensos e crianças (GEUS et al., 2011).

Magalhães, Martins e Castro (2012) constataram que um dos desafios que os nutricionistas sentem na realização de atividades de educação e orientação nutricional é o conflito entre o conhecimento teórico e a prática vivencial. Na atenção básica há um descrédito por parte dos pacientes em relação às ações educativas na área de nutrição em função de seus próprios problemas e dificuldades para se adequar as mudanças. A adaptação do conhecimento técnico da ciência da nutrição ao âmbito cognitivo dos indivíduos também consiste em uma barreira a ser enfrentada pelo profissional. Isso necessita de uma graduação em nutrição com formação em capacitações pedagógicas com um embasamento teórico sólido e fundamentado em experiências práticas relevantes, que possibilitem o conhecimento de instrumentos metodológicos e a sensibilização para uma prática mais analítica, dinâmica, criativa e consciente (GOMES; MARTINS; NERES, 2013).

Nesse contexto, Pinheiro et al. (2012) também analisaram algumas percepções sobre o perfil de formação do nutricionista em saúde pública, indicando que muitos desafios precisam ser enfrentados. Os autores reforçam que a formação e a prática desse profissional são limitadas devido a sua pouca presença nos espaços da AB. Dentre os entraves destacados encontra-se a necessidade de que sejam superadas a linearidade do processo de formação e de transmissão de conhecimento, contribuindo para a valorização do trabalho interdisciplinar e para a capacidade de análise crítica ao longo da formação. Este estudo reitera o papel do nutricionista enquanto educador.

A relevância do profissional nutricionista é reconhecida em função da educação nutricional com foco na realidade. Contudo, o papel apresentado para o nutricionista é de

atendimento secundário e não de promoção da saúde. O nutricionista é visto como prescritor de dietas, evidenciando certo desconhecimento sobre o papel deste profissional na Atenção Básica (COSTA; SANTANA, 2011).

O indivíduo educador em nutrição não se resume apenas em transmitir informações corretas de forma didática, mas implica em apreender a maneira como o interlocutor vivencia o problema alimentar, tanto em relação ao consumo alimentar, especificamente, quanto a todas as questões de natureza subjetiva e interpessoal que influenciam no comportamento alimentar. Afinal, segundo Freire, a educação é uma forma de intervir no mundo, e os indivíduos devem ser capazes de realizar mudanças que representam tarefas complexas e geradoras de novos saberes (ALVES; MARTINEZ, 2016).

Diante disso, problematizar a introdução do nutricionista na atenção primaria à saúde vai além de uma questão de valorização profissional, e sim de preservar o direito das pessoas que são usuárias do SUS a uma atenção integral, tal como uma estratégia para promover e prevenir as complicações da saúde a partir de uma política governamental estabelecida de maneira correta com uma extensa participação da sociedade (NEIS et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os principais desafios enfrentados pelos nutricionistas consistem no conflito entre o conhecimento teórico e a prática vivencial e a adaptação do conhecimento técnico da ciência da nutrição ao âmbito cognitivo dos indivíduos. Nesse contexto, devem-se desenvolver estratégias para enfrentar essas dificuldades, estimulando a participação ativa do paciente, por exemplo, por meio da seleção de modelos adequados para conduzir uma prática que propicie que o indivíduo fale, responda aos problemas identificados e solucione-os.

Nesse sentindo, estratégias mais ativas, que envolvam discussão em grupos, podendo ser voltados para grupos menores, tarefas dirigidas e demonstrações práticas, podem ser programadas com maior frequência, de acordo com a disponibilidade do público a ser envolvido.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. G. L.; MARTINEZ, M. R. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Com. Saúd. Ed.,** v. 20, p. 56, p. 159-169, 2016.

BORELLI, M. et al. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. **Cienc. & Saúd. Colet.,** v. 20, n. 9, p. 2765-2778, 2015.

BOSI, M. L. M.; PRADO, S. D. Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: constituição, contornos e estatuto científico. **Cienc Saude Colet**., v. 16, n. 1, p. 7-17, 2011.

COSTA, K.A.O.; SANTANA, P.R. A importância e o papel do nutricionista na atenção básica em Vitória de Santo Antão/PE. **Tempus Actas de Saúde Coletiva,** Brasília, v.5, n.4, p. 67-85, 2011.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor cientifico que lhe é exigido. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 2, p. 8-10, 2012.

EINLOFT, A. B. N.; COTTA, R. M.; ARAÚJO, R. M. A. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. **Ciên. & Saúd. Col.,** v. 23, n. 1, p. 61-72, 2018.

GEUS, L. M. M.; MACIEL, C. S.; BURDA, I. C. A.; DAROS, S. J.; BATISTEL, S.; MARTINS, T. C. A.; FERREIRA, V. A.; DITTERICH, F. G. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 16, n. 1, p. 797-804, 2011.

GOMES, D. R.; MARTINS, P. C.; NERES, W. C. O nutricionista e a atenção básica: importância de sua atuação no núcleo de apoio à saúde da família. **Rev. Baian. de Saúd. Pub.,** v. 37, n. 3, p. 553-570, 2013.

JAIME, P. C.; SANTOS, L. M. P. Transição nutricional e a organização do cuidado em alimentação e nutrição na Atenção Básica em saúde**. Divul. Em Saúd. Deb.**, v. 1, n. 51, p. 72-85, 2014.

LOUREIRO, I. A literácia em saúde, as políticas e a participação do cidadão. **Rev. Port. Saúde Pública,** v. 33, n. 1, 2015.

MAGALHÃES, A. P.; MARTINS, K. C.; CASTRO, T. G. Educação alimentar e nutricional crítica: reflexões para intervenções em alimentação e nutrição na atenção primária à saúde. **Rev. Min. Enferm.,** v. 16, n. 3, p. 463-470, 2012.

MANCUSO, A. M. et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciên. & Saúd. Col.,** v. 17, n. 12, p. 3289-3300, 2012.

MANCUSO, J. Health literacy: a concept/dimensional analysis. Nursing & health sciences, v. 10, p. 248-255, 2008.

MENDES, E. V. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. **Estud Av.,** v. 27, n. 78, p. 27-34, 2013.

NEIS, M.; STOLLMAIER, A.; SILVEIRA, J. L. G. C.; BERTIN, R. L. A importância do nutricionista na atenção básica a saúde. **Revista de Ciências Humanas,** v. 46, n. 2, p. 399-414, 2012.

PIMENTEL, V. R. M.; SOUSA, M. F.; HAMANN, E. M.; MENDONÇA, A. V. M. Alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família em cinco municípios brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 19, n. 1, p. 49-57, 2014.

PRADO, S. D. et al. A pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil de 2000 a 2005: tendências e desafios. **Ciênc Saúd. Colet.,** v. 15, n. 1, p. 7-18, 2010.

RECINE, E.; VASCONCELLOS, A. B. Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: cenário atual. **Ciên. & Saúd. Col**., v. 16, n. 1, p. 73-79, 2011.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Cienc Saude Colet**., v. 18, n. 11, p. 3203-3012, 2013.

SOUSA, M. F.; HAMANN, E. M. Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta? **Cien Saude Colet,** v. 14, n. 1, p. 1325-1335, 2009.

VIANA E. M.N.; ALMEIDA, P. C.; SOARES, N. T.; LUNA, M.F.G.; ESMERALDO, G. R. O. V. Adequação dos profissionais de saúde ao Programa de Saúde da Família: propostas e conquistas. **Rev APS,** v. 13, n. 1, p. 109-117, 2010.

VILAR, A. I. Transferibilidade do conhecimento em Enfermagem de Família. Escola Superior de Enfermagem do Porto - UNIESEP. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2012.